

Mercado ainda teme

FOLHA DE S. PAULO

Segunda-feira, 12 de setembro de 1988 — ECONOMIA — B - 3

tabelamento dos juros em 12%

Da Redação

O tabelamento dos juros em 12% pelo Congresso constituinte continuou, na semana passada, a influenciar o mercado financeiro. Não eram — como em 1º e 2 de setembro, quando as cotações do dólar no mercado paralelo e do ouro explodiram — sinais de pânico, mas, nem por isto, deixaram de refletir temor.

As empresas que pediram crédito querem, agora, renová-los por prazos menores, enquanto os investidores propõem aos bancos aplicações por mais de 90 dias. A lógica é a mesma. Com o tabelamento dos juros reais em 12%, que ainda depende de lei regulamentar para entrar em vigor, os investidores querem garantir juros maiores, enquanto os devedores, o oposto.

O Banco Central (BC) elevou substancialmente os juros do overnight, que passaram de 28,66% ao mês, no dia 1º, para 33,12%, na última sexta-feira. Com a elevação dos juros, o BC quis impedir a continuidade da fuga de capitais do mercado financeiro para ativos reais ou especulativos.

As cotações do dólar no paralelo e

do ouro, por conta disto, recuaram na semana. As Bolsas, porém, ignorando a elevação do custo do dinheiro, valorizaram-se. O que mostra que os investidores que desconfiam das aplicações indexadas migraram do paralelo para o mercado acionário.

Os CDBs pós-fixados estabilizaram-se em 15% ao ano mais correção monetária, não respondendo completamente à pressão do over.

Isto é, segundo os analistas, o BC deve balizar o rendimento líquido do over pela alíquota de 7% — concedendo ganho real para todas as aplicações de mais de sete dias —, o que equivale dizer que o rendimento do over seria igual ao de um CDB pós-fixado que pagasse juros de 17% ao ano mais correção monetária.

Este descompasso tem uma explicação: os bancos entraram setembro com o caixa cheio. Agora, quando ainda inexistia a figura do tomador de crédito, os recursos captados no mercado pelo prazo de 60 dias são aplicados no curtíssimo prazo ou em títulos públicos ou no mercado de cheques administrativos (ADM). A diferença no rendimento acaba garantindo um certo ganho.

Editoria de Arte